

SEÇÃO III – RESENHAS

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia**: ensino médio, volume único. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 2013.

Elio da Silva¹⁶

A presente obra *Iniciação à Filosofia* em sua 2ª edição 2013 trata-se de um livro didático que tem por pressuposto teórico-pedagógico afirmar que a “Filosofia está na história e tem uma história” (PNLD, p. 39). A autora e professora universitária Marilena Chauí é uma pesquisadora com reconhecimento nacional e internacional sendo uma das poucas filósofas brasileiras com uma diversidade de obras publicadas na área da Filosofia. Em *Iniciação à Filosofia*, propõe relacionar os temas específicos da Filosofia destacando os traços constitutivos, ou seja, sua natureza crítica, analítica, reflexiva, argumentativa e sistemática ligadas ao desenvolvimento histórico da tradição filosófica. Podemos dizer que a obra concentra em seu conteúdo as abordagens: histórica, geográfica e temática.

De modo geral, o livro do Aluno possui 34 capítulos que contém 12 unidades temáticas, divididas em duas partes. A organização temática é destacada com mais ênfase, no interior dos capítulos com o caráter histórico da Filosofia inserido em seu contexto de origem. Em todos os capítulos possui: “Texto-base”; “Diálogo filosófico” com referências em outras obras de filosofia; “A Filosofia nas entrelinhas” relacionando os conceitos vistos no capítulo com as experiências da realidade, tendo como objetivo explorar a interdisciplinaridade e temas transversais; “Recursos iconográficos” e “Vocabulário”. Ao final, encontram-se “Atividades” e “Sugestões de filmes” (PNLD 2015, p. 39-40).

A primeira parte do livro (Unidade I) traz “A Filosofia e seus conceitos”, abrindo-se como unidade que trata do tema específico da Filosofia. Em seguida temos as unidades II (“A razão”), III (“A verdade”), IV (“A lógica”), V (“O conhecimento”) e VI, (“A metafísica”). A segunda parte intitula-se “A Filosofia e a prática”, tem no início a Unidade VII, “A cultura” e em seguida as unidades VIII (“A experiência do sagrado”), IX (“As artes”), X (“A ética”), XI (“A ciência”) e XII (“A política”) (PNLD 2015, p. 40). Constituída por um único volume, esta obra pode se usada durante os três anos do ensino médio.

O livro/manual do Professor reproduz o Livro do aluno acrescido de treze tópicos, a saber: “Orientações pedagógicas”; “Fundamentação teórico-pedagógica”; “Objetivos gerais”; “Objetivos específicos”; “Plano de curso e roteiro de trabalho”; “Roteiro de aula”; “Atividades complementares”; “Questões temáticas”; “Avaliação”; “Indicações de leitura para o professor”; “Referências bibliográficas”; “Respostas das atividades” e “Reflexões sobre a prática pedagógica” (PNLD 2015, p. 40). Vale salientar que tanto o livro do aluno quanto o manual do professor possuem versão digital com reprodução da obra impressa, acompanhada de: objetos educacionais digitais (OEDs), contendo conteúdos multimídia,

¹⁶Especialista em Filosofia da Educação: Ética, Educação e Política (UFPR). E-mail: elio.silva16@hotmail.com.

distribuídos entre várias unidades.

A partir da apresentação da obra, Chauí enfatiza; “neste livro, procuraremos mostrar que as imagens costumeiras do filósofo e da filosofia não correspondem à realidade” (CHAUI, 2013, p. 3). Prossegue afirmando; “elas surgiram como tentativa para rebaixar a atividade do pensamento porque este questiona as crenças e os preconceitos que formam o senso comum da sociedade” (CHAUI, 2013, p. 3). A princípio, a proposta da autora é levar o aluno do ensino médio ao exercício do pensamento crítico e a atitude filosófica demonstrando que o:

Livro é um convite ao questionamento, à reflexão, ao trabalho do pensamento na busca da verdade, na compreensão dos sentidos de nossas ideias, dos nossos sentimentos e emoções, dos valores de nossa cultura e de nosso desejo de liberdade e de felicidade (CHAUI, 2013, p. 3).

Podemos notar que a preocupação de Chauí é de afastar os perigos da “vulgarização da atitude filosófica, considerada um simples conjunto de ideias e opiniões” (CHAUI, 2013, p. 380). No ensino médio esse é um perigo bastante comum, já que muitas vezes se entende a formação filosófica do estudante como uma simples conversa mais ou menos organizada entre o professor e o aluno.

A partir do manual do professor, a autora deixa claro em linhas gerais, quais são os objetivos do *Iniciação à Filosofia*, a saber:

Apresentar os conceitos fundamentais do pensamento filosófico ocidental como formação da atitude filosófica; Colaborar para a reflexão sobre as relações entre as concepções filosóficas e as condições históricas e a vida cotidiana; Desenvolver o espírito crítico e a reflexão filosófica sobre questões contemporâneas, contribuindo para a criação e o fortalecimento de práticas solidárias com a própria comunidade (CHAUI, 2013, p. 380).

Tendo como base os objetivos apresentados, podemos traçar alguns questionamentos; é possível que o aluno entenda a proposta da autora? A organização do livro permite ao aluno desenvolver o pensamento crítico e a atitude filosófica? O professor está preparado e qual é o seu papel em fazer a mediação didática entre os conteúdos e o aluno? Com base nessas questões podemos traçar alguns pontos de análise classificando-os em *prós e contras* em relação ao uso do livro em sala de aula:

a) a diversidade dos temas tratados, combinada à opção de remetê-los à sua formulação em diferentes momentos da História da Filosofia, atribuiu à obra uma complexidade e densidade que torna necessário que o aluno já disponha de um vocabulário ampliado e de alguma experiência em interpretação de textos para que, com a ajuda do professor, possa

- usar a obra com pleno proveito para o processo de ensino-aprendizagem;
- b) em sala de aula, o professor nem sempre consegue fazer a mediação didática, principalmente em atividades dirigidas ou de grupos. Nisso, o aluno acaba não entendendo alguns conceitos e interpreta de forma errônea;
 - c) os recursos oferecidos ao lado do texto-base (glossário, ilustrações, textos complementares e índice remissivo) servem como suporte para auxiliar no desenvolvimento de atividades tanto por parte do aluno quanto do professor;
 - d) pelo conteúdo denso e tradicional muitos professores acabam presos a uma zona de conforto, em que utilizam somente o livro didático em todas as aulas e o seguem de maneira contínua e irrefletida apenas para “dar conta do conteúdo” e ensinar exclusivamente as “verdades” milenares dos grandes filósofos;
 - e) o livro acentua a importância da leitura e o trabalho rigoroso sobre o texto-base. Trata-se de uma leitura exigente e o professor terá certamente que dirigir e orientar os alunos em sua aprendizagem;
 - f) a tomada de posição por parte da autora em uma abordagem marxista é clara, argumentada e sua forma de exposição é plenamente compatível com a possibilidade do debate e da reflexão autônomas por parte do aluno;

Se há uma necessidade histórica de nos servirmos da filosofia, não para construirmos cidadãos que meramente adquirem conteúdos, mas que efetivamente usem o pensamento reflexivo, e façam a experiência do filosofar, o livro em questão muitas vezes vai à contramão do que a própria autora coloca em seus objetivos. Ainda mais, por vezes a contínua repetição da tradição e do pensamento filosófico ocidental e o modo como ele nos foi imposto, pode ser um dos bloqueios da experiência do filosofar em sala de aula. Precisa que o professor tenha alguns cuidados a esse respeito.

Por outro lado, à vinculação entre o ensino da Filosofia e as experiências cotidianas do aluno, apresentadas no início dos capítulos com exposição do tema que parte de experiências comuns para, em seguida, introduzir e desenvolver conceitos que estão enraizados na História da Filosofia apresenta-se como boa estratégia para desenvolver os temas, pois mostra ao aluno como a Filosofia vincula-se à vida e à existência humana. Mostra que a Filosofia não é um discurso vazio e abstrato, mas que está presente no dia a dia em situações práticas. Talvez essa proposta evite por parte do aluno a questão tão costumeira; para que serve a Filosofia?

Desta forma, o livro acentua a importância da leitura e o trabalho rigoroso sobre o texto-base. Trata-se de uma leitura exigente e o professor terá certamente que dirigir e orientar os alunos em sua aprendizagem. O livro oferece uma gama de sugestões de atividades que, bem utilizadas, podem contribuir muito para a aprendizagem dos alunos e a prática do professor. A seção “Explorando imagens” contribui para uma boa dinâmica em sala de aula. Os recursos audiovisuais (vídeos, trechos de filmes, ilustrações etc.) chamam a

atenção e despertam a curiosidade dos alunos e podem ser usados como atividades complementares para a pesquisa extraclasse. Os Objetos Educacionais Digitais propostos no Livro Digital, embora pouco numerosos, são variados, muito bem selecionados e propícios a estimular o debate e o desenvolvimento das habilidades argumentativas. Alguns desses recursos acima mencionados não apareciam na edição anterior do *Iniciação à Filosofia*.

Destarte, gostaríamos de considerar que se o professor explorar todas as possibilidades indicadas pela obra poderá sim desenvolver atividades que levem aos alunos a experiência do filosofar. O ponto forte da obra é o conteúdo, pois a autora entende que embora seja fundamental, o diálogo não é a finalidade da disciplina de Filosofia em se tratando do seu ensino. O diálogo aparece como um meio pelo qual determinados conceitos são construídos coletivamente.

Nesse sentido, o livro em sala de aula pode ser entendido como instrumento facilitador para que as múltiplas opiniões sejam analisadas, discutidas, aprofundadas e transformadas pela atitude filosófica. O que ressaltamos é que, o professor em quanto mediador precisa estar atento para preencher as lacunas deixadas pela obra, principalmente no que diz respeito às referências de textos clássicos que é de fundamental importância para o ensino de Filosofia. A mesma orientação serve para observar aqueles momentos em que o livro, por vezes por ter um caráter geral, apresenta algum conteúdo de forma muito condensada. O professor deve complementar as informações ou orientar a pesquisa do aluno, afim de que possa melhor esclarecer o tema.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos PNLD 2015: Filosofia**. Brasília, 2014.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia: ensino médio**, volume único. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 2013.